



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: ABORDAGEM SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA<sup>1</sup>**

### **HEALTH EDUCATION AT SCHOOL: APPROACH ABOUT LICIT AND ILLICIT DRUGS IN ADOLESCENCE**

**Amanda Caroline Mélo da Rosa<sup>2</sup>, Vitor Antunes de Oliveira<sup>3</sup>, Angélica Cristiane Moreira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado pelo Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJIÚ

<sup>2</sup> Acadêmica no curso de Medicina, bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, amanda.rosa@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Biomédico, Professor da UNIJIÚ, orientador e coordenador do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, vitor.antunes@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Farmacêutica, Professora da UNIJIÚ, orientadora e extensionista do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, angelica.moreira@unijui.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A adolescência é o período de transição gradual entre a infância e a fase adulta, marcado por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais (BRASIL, 2005). Trata-se de um momento repleto de curiosidade e descobertas, no qual o adolescente passa a reconhecer sua própria identidade e entender seu lugar no mundo. Em meio a isso há o anseio em ter novas experiências, conseguir autonomia e independência em relação à família, e, pertencer e ser aceito em algum grupo, o que, segundo Padrão *et al* (2021), torna os adolescentes mais vulneráveis ao uso de álcool, cigarro e outras drogas.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada trienalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, objetiva monitorar os fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes escolares do Brasil. Em 2019, a PeNSE abrangeu 11,8 milhões de alunos de 13 a 17 anos, sendo que 63,3% desses estudantes relataram já terem consumido bebida alcoólica alguma vez, dado preocupante em um país que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, de acordo com o Art. 81 da Lei nº 8069 (BRASIL 1990; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).



O uso precoce de drogas lícitas e ilícitas aumenta o risco de dependência da substância futuramente (NAGY; VERRES; GREVENSTEIN, 2017), o que trará consequências devastadoras para o usuário e sua família. Além disso, o Estado também é atingido pela dependência química. A Análise das Políticas Públicas sobre Drogas no Orçamento Federal, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, mostrou que entre os anos de 2005 a 2019 o Ministério da Saúde gastou 7,3 bilhões de reais com o tratamento de dependentes químicos (BRASIL, 2021).

Assim, a escola torna-se um espaço de acolhimento que, conforme Padrão *et al*, (2021) “promove a socialização dos jovens e amplia sua exposição ao diálogo, ao debate e às vivências”. Entretanto, por serem vistos como autoridades, muitas vezes os professores não têm sucesso ao abordar esta temática com os escolares. Nesse contexto entra a extensão universitária, a qual permite com que os extensionistas aproximem-se dos alunos e criem um vínculo, sendo melhor recebidos por esses. Com esse vínculo, os acadêmicos conseguem conscientizar os jovens sobre a nocividade das drogas.

Dessa forma, este trabalho objetiva destacar o papel da extensão universitária na prevenção ao uso de drogas por adolescentes, por meio do relato de extensionistas, atrelado à revisão bibliográfica acerca do assunto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto de uma atividade do projeto de extensão universitária Educação em Saúde, realizada em uma escola pública estadual do município de Ijuí (Rio Grande do Sul). Nessa atividade, três alunos extensionistas realizaram uma conversa sobre álcool, cigarro e outras drogas na adolescência com alunos do 8º e 9º ano, na qual foi abordado os tipos de drogas a partir do efeito no Sistema Nervoso Central (depressoras, perturbadoras e estimulantes) e os principais representantes de cada categoria, juntamente com as consequências do uso. Dessa forma, o presente estudo vincula-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-estar, uma vez que, por meio de ações como esta desenvolvida pelo projeto, os futuros profissionais da saúde atuam diretamente na prevenção de agravos e na promoção da saúde.

Ademais, foi realizada busca de leituras em produções científicas sobre álcool, cigarro e outras drogas na adolescência. Os artigos foram obtidos pelo acesso ao Portal da



Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com consulta às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além do PubMed com consulta à base de dados MEDLINE. Para esta busca utilizaram-se as palavras-chave “*Alcohol*”, “*Drugs*” e “*Youth*”, juntamente com o operador boleano “AND”. A busca de dados se deu no mês de junho de 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com as drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, normalmente ocorre durante a adolescência. A falta de conhecimento, a curiosidade, a pressão social e o desejo por novas experiências estão entre os principais fatores que levam os menores de idade a usarem essas substâncias. Por isso, mostra-se necessário conhecer as realidades que cercam os escolares a fim de abordar a temática de modo a reconhecer as experiências e valorizar os diversos saberes (PADRÃO *et al*, 2021).

A atividade extensionista decorreu de um pedido da escola em questão, devido a preocupação dos docentes com seus estudantes que, sigilosamente, faziam uso de drogas na escola. Relatos dos professores mostraram que situações assim sempre foram vistas, mas que com a popularização dos cigarros eletrônicos elas tornaram-se ainda mais ordinárias.

No primeiro momento da atividade, foi perguntado aos alunos os tipos de drogas que eles conheciam. Houve, inicialmente, resistência em responder a pergunta, mas assim que um dos extensionistas deu um exemplo de droga os escolares sentiram-se mais à vontade para participar, tendo sido citados diversos tipos, desde cerveja até cocaína e remédios. Após essa troca, explicaram-se os diferentes mecanismos de ação das drogas no SNC: estimulação, perturbação e depressão. Os estudantes foram interagindo, comentando quais drogas eles acreditavam que exerciam cada ação. Então, com o auxílio de *slides* e de um boneco anatômico, foi explanado sobre os principais representantes de cada classe, juntamente dos seus efeitos no organismo. Notou-se que muitos não tinham conhecimento das mazelas geradas por muitas das drogas apresentadas.

As drogas que geraram maior interesse e participação foram o cigarro eletrônico e o cigarro convencional. Foi apresentado um quadro com diversas patologias (câncer de pulmão, câncer de boca, asma, entre outros) para que os alunos apontassem quais acreditavam ser causadas pelo cigarro convencional e quais pelo cigarro eletrônico. A maioria disse que o



cigarro eletrônico é inofensivo e que todos os malefícios apresentados referiam-se ao cigarro convencional, então foi-lhes explicado que ambos cigarros podem gerar todas aquelas patologias. A partir disso, conversou-se sobre os conteúdos dos dois cigarros, sobre a dependência química e comportamental que eles desenvolvem, por meio de artigos científicos e reportagens. Nesse momento, tocados pelo assunto, os escolares começaram a relatar experiências tanto pessoais quanto familiares relacionadas ao uso dessas substâncias, acompanhadas de muitas dúvidas, como qual seria o efeito do cigarro na gestação e os riscos do tabagismo passivo.

Ao final da atividade, os docentes responsáveis pelas turmas entregaram duas cartas anônimas dos estudantes, contendo histórias pessoais sobre suas famílias, uma na qual os pais eram usuários de drogas ilícitas e faleceram e outra na qual a mãe é tabagista com grande carga tabágica, fato que gerou prematuridade e baixo peso ao nascer para a irmã mais nova do (a) aluno (a). Em ambos os casos os estudantes agradeceram pela conversa, mencionando o grande aprendizado que tiveram e que se sentiram incentivados a não usar drogas.

Segundo Chaves *et al.* (2022), o conhecimento sobre a temática “possibilita ao adolescente desenvolver uma visão crítica da realidade, capacitando-o a assumir a responsabilidade por suas escolhas, inclusive a escolha de usar ou não drogas”. A atividade realizada evidenciou o mesmo descrito por Chaves *et al.* (2022), mostrando que a consciência acerca dos malefícios das drogas é um fator de proteção para seu uso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de álcool, cigarro e outras drogas na adolescência apresenta-se como uma temática complexa que necessita de maior atenção tanto pelos docentes e órgãos educacionais quanto pelos profissionais de saúde. Essa etapa da vida é muito peculiar, necessitando que o adolescente sinta-se confortável e acolhido para conseguir conversar sobre aquilo que o cerca.

Desse modo, ações extensionistas como esta mostram-se positivas. Ao ter contato com acadêmicos, os escolares identificam-se com eles, pois não há o peso de autoridade semelhante ao que ocorre com um professor, livrando-os do medo de serem julgados pelas suas dúvidas, histórias e experiências. Observou-se, portanto, a notoriedade da extensão universitária na promoção da educação em saúde e a relevância da criação de um ambiente seguro para o compartilhamento de saberes.



**Palavras-chave:** Adolescente. Educação em Saúde. Extensão Universitária. Drogas Ilícitas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União**, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 28 jun. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília, 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Análise das Políticas Públicas sobre Drogas no Orçamento Federal (2005-2019)**. Brasília, 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/210923\\_ri\\_analise\\_das\\_politicas.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/210923_ri_analise_das_politicas.pdf). Acesso em: 27 jun. 2022.

CHAVES, Laura Cristhiane Mendonça Rezende et al. Conhecimento de adolescentes sobre álcool e outras drogas e sua opinião acerca das tecnologias educacionais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p.1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66828>. Acesso em: 19 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e.Saúde do Escolar>. Acesso em: 19 jun. 2022.

NAGY, Ede; VERRES, Rolf; GREVENSTEIN, Dennis. Risk competence in dealing with alcohol and other drugs in adolescence. **Substance Use & Misuse**, v. 52, n. 14, p. 1892-1909, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10826084.2017.1318149>. Acesso em 19 jun. 2022.

PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos et al. Peer education: youth protagonism in a preventive approach to alcohol and other drugs. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p.2759-2768, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/sB5VZpFCfZsLF3ysHV6GQfk/?lang=en>. Acesso em: 19 jun. 2022.